SIMONNET, Dominique (Org.). *A mais bela história do mundo. Os segredos de nossas origens* (Tradução de Albert C.M. Stuckenbruck). Ed. Vozes, Petrópolis, 1998, 1 vol. br., 137 x 210 mm, 133 p.

A Bíblia dá uma versão religiosa das origens do universo e da humanidade, que todos nós conhecemos. Nos textos apocalípticos também nos oferece uma perspectiva do futuro. A presente obra dá uma versão do ponto de vista do que a ciência hoje pode dizer sobre as origens do universo e da vida aqui em nosso planeta. Ousa até prever como poderá ser, sempre do ponto de vista da ciência, o destino de nosso planeta Terra. Os autores deste livro estão convencidos de que perguntas como "de onde viemos?", "o que somos?", "para onde vamos?"– antes respondidas somente pela religião e pela fé – agora podem ser respondidas também pela ciência. Ela também formou uma opinião própria e dispõe de uma narrativa completa de nossas origens; a ciência é capaz de reconstituir a história do mundo.

O que a ciência descobriu de tão importante? Em poucas palavras os autores nos resumem, no prólogo, o conteúdo do livro: "É a mesma aventura que prossegue há 15 bilhões de anos e que une o universo, a vida, o homem, como os capítulos de uma longa epopéia. A mesma evolução, do Big Bang à inteligência, que se desenvolve no sentido de uma complexidade crescente: as primeiras partículas, os átomos, as moléculas, as estrelas, as células, os organismos, os seres vivos, até esses curiosos animais que somos nós... Todos se sucedem numa mesma cadeia, todos são arrastados por um mesmo movimento. Nós descendemos dos macacos e das bactérias, mas também dos astros das galáxias. Os elementos que compõem nosso corpo são os que outrora fundaram o universo. Nós somos realmente filhos das estrelas".

A obra é escrita por Dominique Simonnet, uma jornalista, apresentadora de programas científicos na televisão francesa, e mais três cientistas franceses: Hubert Reeves, astrofísico, que ensina cosmologia em Montreal e Paris; Joël de Rosnay, ex-diretor do Instituto Pasteur e diretor na "Cidade das Ciências"; Yves Coppens, professor no Collège de France, descobridor de Lucy, uma provável antepassada africana dos humanos. Os autores iniciaram suas conversas científicas para artigos na revista *L'Express*. O livrinho nasceu desta série de artigos publicados para o grande público francês e apresentados para a TV francesa. Por isso, a obra, escrita em forma de entrevista, usa uma linguagem muito simples, de fácil compreensão para o leitor não especializado.

Lendo este livro o leitor vai conhecer há quanto tempo e como aconteceu o "Big Bang", isto é, a grande explosão de que se originou o universo, com milhares de

galáxias, entre elas a nossa Via-Láctea, com 100 bilhões de estrelas etc. Vai saber como se originou nosso planeta Terra, quais as condições mínimas para que houvesse água, condição indispensável para o surgimento da vida como nós a conhecemos. Vai acompanhar o desenvolvimento da vida desde suas formas mais ínfimas até o surgimento dos prováveis antepassados dos seres humanos, em território africano. A ciência situaria hoje a origem do *Homo habilis* (que a Bíblia chama Adão e Eva) há cerca de 3 milhões de anos, "vivendo na bela savana perfumada da África do leste, perto da grande fissura geológica. Essa região devia ser um tipo de paraíso terrestre quando o homem começou a caçar e a falar" (p. 120).

Quanto à pergunta sobre o futuro do ser humano, a ciência admite que o mesmo continue evoluindo, adaptando-se a novas condições de vida, inclusive às viagens interplanetárias.

Para a ciência o futuro do nosso sol será assim: O sol está na metade de sua vida e já queimou a metade de seu hidrogênio. "Dentro de 5 bilhões de anos, terá consumido quase tudo, se tornará uma gigante vermelha. Seu núcleo central se contrairá cada vez mais enquanto, ao contrário, sua atmosfera se estenderá até um bilhão de quilômetros. Ao mesmo tempo, sua cor passará do amarelo ao vermelho... O Sol será mil vezes mais luminoso que hoje. Visto da terra, ocupará grande parte do céu. A temperatura em nosso planeta subirá até atingir vários milhares de graus. A vida desaparecerá, a Terra será volatilizada..." (p. 129-130).

Portanto o leitor da Bíblia e deste livro poderá ficar tranqüilo: O fim do mundo chegará somente daqui a uns 5 bilhões de anos... Tranqüilo, para a ciência? Nem tanto assim, pois "os seres humanos inventaram, no século XX, duas maneiras de se destruírem: o superarmamento nuclear e a deterioração do ambiente" (p. 132).

Não podemos ficar olhando para o céu, como os discípulos no dia da Ascensão de Jesus, esperando a volta do Senhor no fim do mundo. É preciso urgentemente evitar a catástrofe nuclear e a degeneração do meio ambiente. Precisamos dominar nossos ímpetos consumistas, incentivados pela falácia do crescimento econômico e desenvolvimento auto-sustentável indefinido. A esperança de um novo céu e uma nova terra não deve servir de pretexto para destruirmos as formas de vida existentes.

O leitor de fé lerá este livro com alegria e sentir-se-á convidado a adorar e admirar mais ainda o Criador, que fez todas as coisas boas e salutares.

Ludovico Garmus